



Apresenta:

De onde vem a beleza?

Volume I

CAPÍTULO I - Uma questão de beleza

_ Alexandre: Alex para os amigos e família! _ Dizia Alexandre sempre que se apresentava a alguém que ainda não conhecia.

Alexandre era um adolescente que frequentava o 8º ano de escolaridade, numa destas escolas públicas, do Norte de Portugal.

Este adolescente tinha olhos verdes, era magro e adorava praticar desporto, principalmente futebol... na maioria dos intervalos da escola lá andava ele a jogar com outros colegas!

Muitas eram as raparigas que suspiravam por ele... diziam que era pela sua aparência bela... mas toda a gente sabia que era mais do que isso, porque a beleza interior conta sempre mais!

Alexandre tinha um sorriso fácil e uma família que amava muito... _ Somos cinco lá em casa, num apartamento Tipo Caixa de Fósforos! _ Costumava dizer Alex, todo divertido.

Na verdade, a família de Alexandre não vivia em excelentes condições financeiras, os pais tinham de fazer enormes esforços mensais para que nada faltasse aos três filhos: Filipa (a irmã mais velha) e Alice (a irmã mais nova), entre estas irmãs estava o Alex que dizia sempre existirem muitas mulheres numa casa só!!!

Mas o que faltava em dinheiro sobrava em amor e partilha, Alex aprendera, desde muito novo, a partilhar tudo o que tinha com as irmãs... a pensar no que era melhor para toda a família e não apenas o que seria melhor para si próprio... os pais ensinaram-no que o mais importante é a felicidade e a união de todos: _Porque nesta família ninguém se pode sentir sozinho! _ Dizia o pai.

E como qualquer adolescente, este rapaz vivia numa grande mistura de sentimentos, ora ficava feliz porque tinha uma família que amava muito, ora ficava triste e chateado porque existiam tantas coisas que gostaria de comprar e

não podia... para além disso não tinha sequer telemóvel... já tinha sido alvo de chacota e críticas, por parte de alguns colegas da escola, mas não era isso que o chateava... é que naquela idade um telemóvel começava mesmo a fazer falta e o único computador que tinham em casa era para os cinco partilharem, o que exigia muitas regras e controle.

CAPÍTULO II - Novidades após as férias

Começava agora o 2º Período escolar. As férias da Páscoa foram uma alegria para a família e para Alex, mas duraram pouco... como todas as férias...

Mas o melhor de um final de férias é voltar à escola e rever os amigos, deixar as conversas em dia, fazer umas brincadeiras, uns jogos e, acima de tudo, trocar imensos sorrisos e novidades!

Parecia um regresso à normalidade escolar, as mesmas pessoas, os mesmos objetos, as mesmas salas de aulas...

No entanto, logo na primeira hora da manhã, a turma do Alexandre (8º B) recebe um novo aluno: o Rodrigo. Afinal, parece que existem novidades!!!????

Claro está, toda a turma ficou a olhar para o Rodrigo, como se ele fosse um extra terrestre acabado de aterrar no planeta Escola!!

Para tentar tornar a situação um pouco mais natural, a professora explica a todos que o Rodrigo foi incluído na turma e que todos o devem ajudar a integrar-se rapidamente.

_ Podes apresentar-te, Rodrigo? _ Acrescenta a professora.

_ Como assim? _ pergunta o Rodrigo na sua timidez natural, fica sem saber o que pensar e como agir... _ um buraco para me meter... pensa Rodrigo...

_ Fala um pouco de ti à turma... quem és, de onde vens...

_ Hum... Sou o Rodrigo Sousa, tenho 13 anos e venho do Algarve... o meu pai veio trabalhar para aqui e nós viemos com ele... eu, o meu irmão e a minha mãe..... Digo mais alguma coisa, *stora*?

_ Ok, Rodrigo, já toda a gente reparou que és tímido! Espero que gostes desta escola e desta turma. Agora vamos lá começar a aula.

As aulas seguiram-se e os intervalos eram curtos para tanta animação de primeiro dia, após férias!

Para o Rodrigo tudo passava de forma mais lenta, não conhecia ninguém, nem mesmo a escola... estava nervoso e isso deixava-o com mais fome, ainda bem que tinha sempre uns lanches extra na mochila...

Chegavam, assim, à última aula da manhã: Ciências!

O professor de Ciências Naturais acaba de lançar uma bomba, pensou Rodrigo:

_ Vamos fazer um trabalho a pares, juntem-se com o par que quiserem, porque o trabalho será realizado fora da escola... _ explicou o professor.

Boa! Pensou o Rodrigo... _ Não conheço ninguém, sei lá... parece que já toda a gente tem par... estou tramado... desta não me safo!!!

_ *Stor?* Posso me juntar ao Rodrigo? _ Perguntou Alex.

_ Queres juntar-te ao Alexandre, Rodrigo? _ questionou o professor.

_ Sim... sim!!! _ respondeu o Rodrigo de imediato. Qualquer colega era melhor que nenhum...

Acabou a aula e Rodrigo procura rapidamente por Alexandre.

_ Obrigada! Salvaste-me!!! _ agradeceu Rodrigo!

_ De nada... eu percebi... deve ser difícil chegar assim a uma turma nova, numa escola nova... ainda para mais a meio do ano!!! _ explicou Alex.

_ Nem digas nada... eu sabia que ia ser difícil, mas não sabia que ia ser tanto...

_ Bem! Não me importo nada de fazer o trabalho contigo, mas aviso-te já que é mesmo para trabalhar, não quero baixar o meu quatro a Ciências, nem penses que faço o trabalho sozinho! _ Afirmou Alex.

_ Eu tirei três no período passado, mas queria um quatro, portanto estamos bem! _ confirmou Rodrigo. _ Bem... quer dizer... não sei como é nesta escola!!!

_ Não te preocupes. Os professores são todos fixes... Tens é de ter atenção que alguns são bem exigentes... Por exemplo, o professor de matemática... a matemática este ano é tramada... tirei um três no período passado, mas foi muito difícil. Agora até vou começar com explicações e tudo... pedi aos meus pais! _ disse Alex.

_ Eu tirei cinco a matemática... é a minha disciplina favorita! _ incluiu Rodrigo!

_ Grande maluco!!!

_ Se quiseres posso explicar-te algumas coisas...

_ Gosto disso!!!

Risos... muitos risos!

_ Podes dar-me o teu número de telemóvel, para combinarmos melhor o trabalho? _ perguntou Rodrigo.

_ Não tenho telemóvel. Respondeu Alex.

_ Como não? _ espantou-se o colega.

_ Lá em casa somos muitos... tenho mais duas irmãs.... E o dinheiro não chega para tudo... mas eu estou a poupar todos os presentes, em dinheiro, que recebo e tudo o que consigo... a ver se compro um! _ acrescentou Alex.

_ Ok!!! Percebi! Como queres fazer com o trabalho, então?

_ Na quarta feira temos tarde livre... queres vir lá a casa e fazemos o trabalho? _ propôs Alex.

_ Por mim tudo bem! Vou explicar lá em casa... pode ser que me deixem vir de bicicleta... moras muito longe daqui?

_ Não... moro perto do Parque... eu vou e venho da escola, sempre a pé!

_ Não conheço nada...

_ Não te preocupes, se tivermos tempo, na quarta faço-te uma visita turística!

_ Obrigado... és mesmo fixe... mesmo sem telemóvel...

Risos e mais risos.

CAPÍTULO III - Precisamos de crescer...

Um novo dia recomeça... é a azafama normal dos dias de aulas! Trabalhos de casa para corrigir... matérias novas para aprender... fichas de avaliação para agendar... e o mais aguardado por todos... os intervalos, para tantas e tantas coisas importantes!

E é no intervalo que Lurdes decide ir conversar com Alexandre:

_ Ainda não tínhamos falado depois das férias..._ disse Lurdes.

_ Pois, acho que não! Curtiste as tuas férias? _ Pergunta Alex.

_ Sim, muito! Fui até Madrid, com a minha família... e tu?

_ Fixe... As minhas também foram ótimas, diverti-me imenso com as minhas irmãs e estive com os meus tios, várias vezes... foi pena passarem tão rápido!

_ Isso é verdade... também me diverti muito... até te podia contar mais pormenores, mas agora parece que andas muito ocupado com esse teu novo amigo gordinho...

_ Gordinho? _ espantou-se Alex! _ E depois os rapazes é que são infantis!! Não te ensinaram que chamares isso às pessoas é feio e muito estúpido? Vê se cresces!!! _ completou Alex. _ O Rodrigo é novo na escola, precisa de pessoas que o ajudem a incluir-se e de novas amizades... não de pessoas com críticas desse tipo... gostavas de passar pelo mesmo?

Ao mesmo tempo que Alex acabava de fazer tal pergunta o Rodrigo aproximou-se deles. Lurdes não responde a nada e faz-se um silêncio constrangedor que Alex apressa-se a quebrar:

_ Olá Rodrigo... ia agora mesmo jogar futebol com o pessoal. Queres vir?

Neste instante Lurdes aproveita para se afastar, vermelha e envergonhada. Como Rodrigo não percebeu nada do que ali se estava a passar, limitou-se a responder ao seu colega e novo amigo:

_ Oh pá... eu não sei jogar nada bem!

_ Mas tu pensas que estás a ser selecionado para a equipa principal do FCP?
Consegues acertar com os pés na bola, pelo menos?

_ Isso sim...

_ Pronto... estás contratado, como novo reforço, do 8º B Futebol Clube... por cá não há bons jogadores porque também não há bons salários... _ Explicou Alex.

Risos e mais risos.

O Alex tinha esta forma divertida e simples de conversar com toda a gente, tinha uma sensibilidade especial para dizer as coisas mais acertadas nos melhores momentos e ,assim deixava as pessoas descontraídas e divertidas. Por tudo isto, Rodrigo, finalmente, começava a sentir-se bem melhor naquela nova escola!

CAPÍTULO IV - O trabalho de Ciências

Finalmente era quarta feira, dia combinado para fazerem o trabalho de Ciências Naturais. Rodrigo estava todo contente porque os pais o tinham deixado vir para a escola de bicicleta assim, logo depois de almoço, seguia para a casa de Alexandre.

Estava já tudo combinado, ambos iriam almoçar na cantina da escola e depois, já em casa de Alex utilizariam o computador para fazer o trabalho... ambos já tinham trocado ideias e realizado pesquisas individuais, para que fosse mais fácil organizarem-se.

Se tudo corresse como planeado, após a conclusão do trabalho, ainda poderiam ter tempo para um passeio pelo famoso Parque da zona, assim Rodrigo ficava a conhecer um pouco melhor a cidade que agora o acolhia!

E claro, tudo se torna mais fácil e simples quando corre como planeado...

O apartamento de Alex era pequeno, mas acolhedor.

Em casa estava apenas a irmã mais velha: Filipa, que se ofereceu para lhes fazer um pequeno lanche enquanto trabalhavam. Também ela precisava de comer e relaxar um pouco, pois já tinha começado o seu estudo há duas horas atrás.

Facilmente Rodrigo se sentiu à vontade e a concentração surgiu naturalmente!

O tempo passou...

_ Boa!!! Queres fazer mais alguma alteração ao trabalho? _ Perguntou Alex.

_ Não, por mim parece bom, não alterava mais nada... _ afirmou Rodrigo.

_ Bem, eu também não! Amanhã imprimimos na escola!

_ Obrigado... gostei muito de trabalhar contigo!

_ Eu também, não és preguiçoso... gosto disso!

_ E agora?

_ Agora vamos ao Parque, dar uma volta de bicicleta... depois separamo-nos e cada um volta para sua casa... assim ficas a conhecer mais alguma coisa! Queres?

_ Sim, claro. Mas tens bicicleta? Como me falaste no outro dia...

_ Mais ou menos... a minha irmã Filipa tem uma e eu posso usar quando preciso... e acredita.. ainda bem que ela escolheu uma bicicleta verde, imagina se fosse cor de rosa... eheheheh!!

_ Bem, sempre é melhor do que não ter nenhuma! _ Acrescentou Rodrigo.

_ Mesmo! Aqui em casa estamos habituados a partilhar tudo, sem stress e com muita organização, não há outra forma. Eu ainda tenho sorte, porque os meus pais compram-me sempre roupa nova, é difícil, para mim, partilhar roupa com duas irmãs...

Risos e mais risos!

Estes amigos estavam sempre a divertir-se.

CAPÍTULO V - O começo da aventura

O passeio de bicicleta inicia-se e, ao longo de todo o percurso, a conversa segue animada e descontraída.

Alex vai explicando cada rua, incluindo histórias divertidas sobre os lugares e locais. Enquanto Rodrigo tentava memorizar o melhor que podia toda aquela informação nova, já que tinha de viver nesta cidade, o melhor mesmo era começar a adaptar-se às novidades e ao desconhecido.

Entretanto, chegaram ao Parque. Um espaço bastante verde, com muitas árvores altas e belas. Ali tudo parecia mais calmo, existiam pessoas a passear, outras a fazerem exercício físico, ao longe conseguia-se perceber-se que existia um lugar específico para as crianças mais pequeninas brincarem.

_ Este espaço é fantástico! _ Observou o Rodrigo. _ E é enorme!!!

_ Sim, é verdade! Muitas vezes combinamos de vir cá jogar futebol, no verão. Daqui não se consegue ver, mas existe um campo de futebol grande, lá ao fundo. _ Apontava Alex.

_ É fixe... mas estou a ficar cansado. _ Falava Rodrigo, já ofegante.

_ Deixamos ali as bicicletas e vamos a pé... fazemos uma caminhada pelos lugares mais interessantes.

_ E é seguro deixar aqui as *bikes*, assim?

_ É! Já o fiz muitas vezes e nunca tive problemas, esta zona é muito sossegada! _ acrescentou Alex.

A caminhar tudo se tornou ainda mais belo: o ar puro, o som dos pássaros, o sol do despontar da Primavera. Entretanto, Alex repara em algo estranho:

_ Olha... está ali um caixote...está a mexer-se... que estranho!???

_ Um caixote a mexer? O sol está a queimar-te o cérebro, não?

_ É pá, não gozes, estava a mexer, eu vi! Anda daí, quero perceber o que se está ali a passar!

_ Não me digas que agora vais mexer no lixo... mau... ou achas que é uma bomba????!! Alex, estás a deixar-me preocupado!

_ Anda daí... caminha mais e fala menos!

Chegados mais próximos do pequeno caixote, começaram a ouvir miar. Muito espantados, entreolharam-se!

_ Será que está um gato aí dentro? Não faz sentido! _ questiona-se Rodrigo.

_ É bem capaz.. vou abrir com cuidado... _ começou Alex.

_ Cuidado... _ indica Rodrigo.

Quando ambos abriram o caixote deparam-se com um gato bebé, de olhar assustado, com pelo cinzento claro e olhos azuis. Era magro e miava constantemente, na tentativa de ter alguma atenção e carinho. Era magricela e frágil, parecia tremer um pouco, pelo medo ou pelo frio...

_ É mesmo um gatinho... Tão pequenino, coitadinho... como veio parar aí?

_Rodrigo continuava muito intrigado.

_ Tão giro! Ainda não percebeste que alguém o abandonou... simplesmente!?

_ Ok!!! Infelizmente faz sentido.... Muitas pessoas continuam a abandonar animais, nos dias de hoje... mesmo a saberem que é contra a lei... para além de ser uma grande estupidez e maldade!

_ Sim, é verdade. Não percebo como tiveram coragem de deixar assim, um animal tão pequeno e tão fofinho!?

_ E agora... o que vamos fazer?

_ Sei lá, coitado... não tem ninguém para cuidar dele...

_ Eu acabei de chegar a esta cidade, ainda nem arrumei as minhas coisas, em casa... não posso chegar agora com um gato!! Não posso ficar com ele! _ Dizia Rodrigo.

_ Pois... lá em casa não temos espaço para nada... além disso adotar um animal é assumir a responsabilidade pela alimentação... idas ao veterinário... não temos dinheiro para isso. _ Acrescentou Alex.

_ Mas custa-me deixá-lo aqui. Coitado!

_ Não pode ser... tantos perigos... frio.. fome.... Não consigo abandoná-lo assim... além disso deve estar esfomeado.

_ Isso resolvo já! _ Lembrou-se Rodrigo, com um enorme sorriso.

O amigo tirou a sua mochila das costas e abriu a lancheira... como trazia sempre alguma comida, foi investigar o que ainda lhe sobrara da manhã: um pacote de leite e umas bolachas.

_ Excelente ideia! _ Riu-se Alex. _ Temos é de conseguir abrir esse pacote de leite com jeitinho, para que ele possa beber!!!

_ Eu acho que consigo... E se colocarmos as bolachas no leite... ficam mais moles?! Eu adoro... ele também deve gostar!

_ Aahahhah!!! Boa.. Parece-me bem! _ Confirmou Alex.

A tarefa era desafiante, mas a vontade de cuidar deste pequeno gatinho era maior ainda. Com muito cuidado e carinho, lá conseguiram alimentar o esfomeado e abandonado animal.

_ Pronto! Objetivo realizado com sucesso! _ Disse Alexandre, extremamente feliz por ter conseguido alimentar o pobre bichinho.

_ Bem! Voltamos ao mesmo problema! Como fazemos?

_ Vamos perguntar às pessoas que andam por cá no Parque, a ver se querem adotar este gatinho. Pode ser que este olhar fofinho as convença! Que achas?

_ Bora lá! _ concordou Rodrigo.

O tempo foi passando, já começava a ficar tarde... deram voltas e mais voltas ao Parque... perguntaram a todas as pessoas que encontraram... Muitas sorriram, outras torciam o nariz... mas ninguém assumiu tal responsabilidade.

_ Está difícil! Ninguém quer levar este menino para casa... _ Disse Rodrigo, já desanimado. _ E está a ficar tarde... tenho de ir, ou vão ficar todos preocupados, lá em casa!

_ Eu também. _ disse Alex... _ Mas eu não vou voltar a abandoná-lo! Vai comigo!
_ exclamou Alex.

_ Como assim? Dizes que não podes?

_ E não.... Fica escondido no meu quarto... até eu conseguir alguém que o adote... não desisto!

_ Ok!! Conta comigo para o que for preciso!!

_ Fixe... vou mesmo precisar, não vai ser fácil. Já vimos!

Estava tudo planeado. Alexandre agradecia, mais uma vez, por ter um quarto só para ele, assim poderia esconder o gato até encontrar uma solução melhor. Até lá, era apenas esconder o gato dentro do seu casaco e fazê-lo chegar ao quarto, sem um único miar!

De plano engendrado, os amigos separaram-se no Parque, após chegarem às suas bicicletas.

Cada um foi para sua casa, sendo que Alex levava o gatinho escondido no casaco.

_ Primeira parte do plano concluída. _ Pensou Alex, depois de ter entrado no quarto, fechado a porta e conseguir colocar o pequeno gato dentro de uma caixa que ele arranhou apressadamente.

_ Vou só à casa de banho... porta-te bem! _ Alex já falava para o gato, como se falasse para uma criança pequena. _ Que parvoíce... agora estou a falar com gatos... devo estar a ficar xéxé.. _ Sorriu, fechou a porta do quarto com cuidado e saiu.

CAPÍTULO VI - Fim do Plano

Quando Alex volta, depara-se com a porta do quarto aberta. O coração dele desmaia... todo ele fica numa aflição... aproxima-se e vê o seu pai sentado no chão... com o gato ao colo.

_ Pai... _ Foi a única coisa que conseguiu dizer, enquanto tentava reanimar o seu próprio coração...

_ Não nos ias contar que tens um gato no quarto?

_ Achei que não era boa ideia...

_ Nunca ouviste dizer: 'Gato escondido, com rabo de fora...'? Achas boa ideia esconder o animal, então?

_ Não... não é isso... encontrei-o no Parque, hoje... estava abandonado... não o ia deixar lá! Mas sei que não o podemos adotar!

O pai não o deixou continuar a conversa. Com um ar muito sério, decidiu convocar toda a família, para uma conversa na sala.

As irmãs de Alex ficaram chateadas, estavam todos a preparar-se para jantar e agora tinham de ir conversar.

Após se sentarem, reunidos na sala, o pai de Alex levou o gato para a reunião de família. Toda a gente fica de queixo caído... não sabiam se deveriam ficar alegres ou preocupados!

_ Uau... _alegrou-se Alice, a irmã mais nova! _ Vamos ter um gatinho? É lindo!

_ Não me parece! _ Respondeu o pai. _ Mas espero que o teu irmão nos explique tudo o que se está a passar... Com calma, Alexandre, por favor, conta-nos tudo!

Alex explicou toda a história, com os mais pequenos pormenores e toda a família ouviu, atentamente, a sua aventura com Rodrigo.

Após a longa explicação a família queria ajudar a resolver a situação e começaram a propor ideias.

_ Podemos ficar com ele? _ Sugeriu Alice.

_ Claro que não! _ respondeu o pai. _ Por todas as razões que o teu irmão já explicou.

_ A minha amiga Xana tem uma gata, posso ligar-lhe a pedir conselhos. _ disse a Filipa.

_ Boa! Confirmou a mãe. _ Pergunta o que lhe podemos dar para comer, esta noite. O gato terá de passar cá a noite, certamente! Vai lá ligar! Estes adolescentes metem-nos em cada aventura!!!

_ Mesmo... Mas agora ele terá de resolver a situação! Aliás, o gato precisa de ser consultado por um veterinário. _ Disse o pai.

_ Eu tenho as minhas economias... _ Respondeu Alex. _ Amanhã levo-o à clinica veterinária que fica no final da nossa rua.

_ Vou preparar um lugar quentinho, na cozinha, não me parece bem ficar no quarto. _ acrescentou a mãe.

_ Tenho uma manta das bonecas, que já não uso, no quarto, pode ser a cama dele... _ lembrou-se Alice.

_ Sim, vai buscá-la, por favor. _ Pediu a mãe.

_ A Xana está a vir para cá com reforços! _ exclamou a Filipa, que entretanto chegava da sua chamada. _ Traz comida e um saco de areia... disse que nos ajuda no que conseguir!

_ Fixe! _ Assume Alex, já mais descansado. A família dele sempre procurava resolver os problemas juntos. Este era mais um exemplo, e ele sentia-se tão grato por isso. Era nestas alturas que sabia: nada era mais importante do que esta união!

O jantar começou mais tarde e repleto de animação, o novo hóspede fazia as delícias de todos... eram mimos e brincadeiras! Foi difícil os três irmãos irem para os quartos estudarem, depois de tantas novidades.

CAPÍTULO VII - Um problema para resolver

Alexandre começou a manhã, bem cedo, a contar o dinheiro que tinha guardado para conseguir comprar o seu, tão desejado, telemóvel.

Sabia que as consultas no veterinário não eram propriamente baratas e, por isso, teria de deixar o seu projeto para mais tarde, era necessário levar o gato à clínica, saber se era preciso vacinas e tudo isso.

No caminho para a escola, lá marcou a consulta para o final da tarde, após as aulas e seguiu para a escola.

Estava a atravessar o portão da escola quando viu Rodrigo a correr desajeitadamente para si.

_ Então... o gato? Como está? _ Perguntou Rodrigo, ofegante!

_ Calma... Estás a treinar para os Jogos olímpicos, ou quê?!!! Bom dia!

_ Não me mates de curiosidade: está bem?

_ Ok... Ok... Tenho boas e más notícias...

_ Xiiii... Começa pelas más... sei lá....

_ As más é que os meus pais descobriram o gato, em três tempos... As boas é que eles o aceitaram, provisoriamente, lá em casa. Portanto, temos um trabalho importantíssimo a fazer: procurar uma família responsável, que o queira adotar.

_ Já te disse: conta comigo! Qual é o plano!? Tens um plano, não tens... é que eu não sei o que fazer... mas eu ajudo... _ Continuava aflito, o Rodrigo.

_ Mais ou menos... não sei se é bem um plano... mas pensei o seguinte: esta escola tem centenas de alunos, de certeza que deve haver alguém que queira um gatinho pequenino e fofinho, certo? Só temos de encontrar essa pessoa!

_ Pois... parece simples... quer dizer.... Mais ou menos, simples...hummmm... continua lá...

A conversa é interrompida porque a professora da primeira aula abre chega à sala e, com isso, pôs-se fim aos planos, pouco definidos, de ambos!

A aula começou e Alex teve de fazer um esforço enorme para se concentrar na matéria nova, sabia que todos lá em casa estavam a ajudar, mas a situação foi criada por ele e todos esperavam que ele tivesse a responsabilidade para resolver tudo, da melhor forma... não queria desapontar a família e queria o melhor para aquele gato pequeno e indefeso. Uma coisa era certa, teria de se esforçar, o mais que pudesse, para resolver tudo da melhor forma e, por mais difícil que pudesse parecer, não podia desistir... era a vida daquele gato que estava em jogo!

Felizmente o intervalo! Os amigos voltaram a conversar para continuarem a refletir sobre um qualquer plano que resultasse.

_ Bora jogar futebol? _ Perguntou o João do 8º A, aproximando-se dos dois amigos.

O João era outro apaixonado pelo desporto, praticava natação, mas também gostava de jogar bola nos intervalos. Era um rapaz descontraído e andava sempre bem disposto, também ele considerava Alex um rapaz à maneira.

Alex apressou-se a responder:

_ Oh pá, não vai dar. Temos aqui uma situação para resolver e com urgência.

_ A sério? Deve ser um problema de miúdas, já estou a ver! Contem-me lá, quero saber isso! _ riu-se o João.

_ Sim, sim... eu nem a turma toda conheço, quanto mais miúdas! _ exclamou o Rodrigo.

_ Eu estava mais a pensar aqui no Alex, andam sempre muitas miúdas a suspirar por ele!

_ Goza, goza... não sabes é no que me meti!!! _ acrescentou Alex.

_ Vá, conta lá. _ pediu João.

Os três sentaram-se num dos bancos da escola e o Alexandre explicou, mais uma vez, toda a história, sendo que o Rodrigo foi acrescentando alguns pontos daquela situação toda.

_ Às vezes vejo cães à venda pelas redes sociais, tipo *facebook* e assim. Porque não colocas um anúncio assim, mas a dizer que o gato é para oferecer? _ lembrou-se o João.

_ Não tenho telemóvel, nem nenhuma conta dessas... lembraste? _ reclamou Alex.

_ Eu tenho várias. _ riu-se o Rodrigo. _ Eu posso tratar disso!

_ Mas nós preferíamos que o gato fosse adotado por alguém aqui da escola. Sempre ficávamos mais descansados e sabíamos que iria ser bem tratado. _ disse Alex.

_ Pois... não tenho muitos amigos, nas redes sociais, daqui... como é óbvio. _ entristeceu Rodrigo.

_ Não faz mal! _ Acrescentou o João. _ Eu vou partilhar também e pedir ao pessoal para fazer o mesmo. Vou tentar juntar reforços, vais ver... eu conheço bué gente nesta escola!

_ Fixe. Parece que a coisa já está a começar a ter um caminho. _ disse Alex.

_ Também podíamos imprimir uns cartazes e colar aqui pelos espaços da escola! _ lembrou Rodrigo.

_ Parece-me bem! De tarde temos aulas com a diretora de turma, vou perguntar-lhe se posso fazer isso. _ respondeu Alex.

_ Ya... Mas vocês têm de tirar fotos ao bichano, para cativar as pessoas. _ lembrou o João.

_ Logo tenho de o levar ao veterinário, de seguida peço a máquina fotográfica ao meu pai e tiro umas fotos... amanhã escolhemos as melhores para começar a divulgação do nosso miau! _ animou-se Alex.

As aulas seguiram-se pelo dia todo. Eram já 17h30 quando Alexandre voltava a casa. A tarefa estava definida. Chegar a casa, pegar no gatinho e levar à consulta... voltar a casa e tirar-lhe as melhores fotografias, de forma a que despertasse o carinho e atenção nas pessoas. Alguém com bondade para o adotar e cuidar.

CAPÍTULO VIII - O desafio começa...

Todos lá em casa ajudaram Alex nos cuidados com o gato. Agora era mais fácil, com as orientações da Xana e do veterinário, já se sentiam mais seguros na forma de cuidar daquele pequenino.

E, no dia seguinte as fotografias estavam tiradas, a autorização para espalhar pequenos cartazes pela escola tinha sido concedida, afinal os professores acharam que era uma boa causa e acederam ao pedido dos rapazes.

Alex foi à reprografia da escola e deixou lá o resto das suas poupanças, entre veterinário e fotocópias a cores, o seu dinheiro tinha-se acabado. Se queria continuar a sonhar com um telemóvel, teria de recomeçar a poupança dos zero euros.

Na hora de almoço o desafio começou... os três comeram na cantina o mais rápido que foi possível. Rodrigo e João começaram a divulgação das fotografias do gato pelas redes sociais, de seguida foram os três colar os cartazes por toda o lado, de alguma forma todos os colegas daquele escola teriam de saber que existe um gato a precisar ,urgentemente, de uma casa e de uma família.

No dia seguinte a divulgação tinha sido concretizada da melhor forma. Mas os resultados não apareciam.

_ Então? Já alguém perguntou pelo gato? _ questionou Alex, aos dois amigos.

_ Nop... _ Respondeu João.

_ Para mim ligou-me um rapaz ontem à noite... mas só fez umas perguntas sobre ele. Depois disse que ia pensar... _ acrescentou Rodrigo.

_ Estou outra vez a ficar preocupado. Já não tenho muita comida para ele... e as minhas poupanças estão a zero... espero que não demore muito a encontrar alguém que o queira, senão estou frito. _ resmungou Alex, preocupado.

_ Alguém sabe qual é o Santo dos gatos? _ perguntou Rodrigo.

_ Como assim? _ disse o João, confuso.

_ Quase tudo tem um Santo... temos de acender uma vela ao Santo dos gatos, para nos ajudar.... _ sorriu Rodrigo, com um ar descontraído.

_ Não liguês, João... esta mudança de escola está-lhe a fazer mal ao cérebro... Nada que uma aula de Geografia não resolva.... _ garantiu Alex.

E foram todos para as aulas, divertido e com uma esperança renovada.

CAPÍTULO IX - Uma centelha de esperança!

Era o dia em que saíam das aulas mais tarde e chegava ao final... Alexandre parou próximo do portão de saída da escola, antes de sair decidiu tirar o casaco da mochila, estava a ficar frio para fazer o caminho até casa a pé, sem casaco...

_ Desculpa... és o Alexandre do 8º ano, certo? _ perguntou uma rapariga, de aparência simpática e com ar de quem já frequenta o secundário.

_ Sim, sou... _ Alex ficou tão perplexo com a pergunta que nem disse mais nada.

_ É por causa do gato... és tu que o estás a dar, certo? Aquele gatinho pequenino dos cartazes!?

_ Sim.. sim... está lá em casa... encontrei-o no Parque e queria que alguém ficasse com ele, porque eu não o posso adotar!

_ Ok... ainda está para dar, então? Ou já arranjaste alguém!!!

_ Infelizmente, não! _ respondeu Alex, de novo desanimado.

_ Boa! É que eu estive a falar lá em casa e gostava de ficar com ele. Já tenho um gato, mas a minha casa é grande e tem espaço para os dois... eu adoro gatos!

_ Isso é excelente! _ Alex tinha vontade de abraçar aquela miúda, sem a conhecer de lado nenhum... _ que disparate.... Não podes fazer isso... _ pensou Alex.. Depois voltou à conversa! Afinal o assunto ainda não estava resolvido. _ Mas a tua família aceita?

_ Sim! Já perguntei a todos e não há problema. Só tenho a responsabilidade de cuidar deles, mas como já estou habituada com o Félix, o Félix é o meu gato... Não vou ter problemas com isso... é na boa!

_ Então, por mim também está tratado. O gato é teu... já o levei ao veterinário, posso passar-te toda a informação, assim como explicar-te a alimentação dele... essas coisas..

_ Sim, preciso de isso tudo!

_ Podes trazê-lo amanhã de manhã para a escola? A minha mãe vem trazer-me e leva-o para casa! Se não te importares, claro!!!???

- _ Não, é na boa... promete-me só que vais cuidar bem dele...
- _ Fica prometido... podes confiar...Ah!!! E vamo-nos cruzando aqui na escola, eu vou-te dando novidades dele... se quiseres... sou a Clara do 11º C.
- _ Fica combinado, Clara! Amanhã, aqui no portão, então!
- _ Sim. Obrigada!
- _ Obrigado eu! _ sorriu Alex.

Alexandre foi para casa com um sorriso de orelha a orelha, aquela rapariga parecia simpática e prometeu cuidar bem daquele gato, finalmente o assunto parecia estar mais próximo de se resolver. A preocupação de ter de arranjar forma de comprar mais comida para o gato, mais areia...etc... as coisas estavam realmente a ficar bem complicadas, se não encontrasse a Clara.

Quando chegou a casa deu a notícia a toda a família. Todos ficaram muito felizes, finalmente alguém tinha mais possibilidades de cuidar daquele gatinho, que eles tanto gostavam. Apenas a irmã mais nova de Alex ficou a chorar porque tinha de se despedir dele mas, no fundo, também ela percebia bem a situação.

CAPÍTULO X - Um novo lar, uma nova família!

Era manhã cedo e Alexandre estava, tal como combinado, ao portão da escola, com o gatinho nas mãos. Era ainda tão pequenino que lhe cabia apenas numa mão, com grande facilidade.

A mãe da Clara era tão simpática como a filha, fez-lhe imensas perguntas sobre as orientações do veterinário, sobre a higiene e alimentação. Ambas demonstraram-se muito atentas e preocupadas, com o novo ser que adotavam. A mãe da Clara despediu-se de Alex com a promessa de que iam cuidar bem dele, podia ficar descansado.

Após a despedida, Alex sentia-se mais relaxado... sabia que o gato estaria bem cuidado e que já não tinha de dar mais preocupações à família.

_ Bom dia! _ chegou Rodrigo.

_ Bom dia! Tenho excelentes notícias. _ sorriu Alex.

_ Então?

Alexandre contou todas as últimas novidades ao Rodrigo e ao João que, entretanto, se juntara.

_ Fantástico! _ exclamou João. _ Final feliz!

_ É mesmo! _ disse Alex. _ Conto com vocês para retirarmos os cartazes e para colocar nas redes sociais que o gato já foi adotado.

_ Certo! _ responderam em coro.

Os dias passaram, Alexandre encontrou com a Clara, por várias vezes, e ela mostrara-lhe várias fotografias do Cookie, nome que ela lhe tinha decidido atribuir. O gato parecia feliz e começava agora a ter um ar mais saudável, bem diferente do dia em que tinha sido encontrado abandonado.

Valera a pena todo o tempo, dedicação e dinheiro que gastara naquela enorme aventura. Conseguiu que aquele pequenino fosse salvo e agora tinha uma família à maneira!

CAPÍTULO XI - Uma doce visita!

Passara-se mais uma semana e, numa sexta feira, durante o jantar, a mãe de Alex anunciou a toda a família que era necessário dedicarem-se a arrumar a casa, no sábado de manhã, iam receber uma visita muito especial e a casa deveria estar arrumadinha.

_ Depois da loucura destes últimos dias, com um gato cá em casa, muito ficou por arrumar. _ explicou a mãe.

_ Quem nos vem visitar, afinal? _ Perguntou a Filipa.

_ Isso é surpresa! _ frisou a mãe.

A manhã de sábado passou num instante, entre vassouras, esfregonas e panos do pó, tudo estava de novo a brilhar... a casa era pequena e as mãos eram muitas! O trabalho assim era fácil.

Estavam já a arrumar a cozinha, após almoço quando a campainha tocou. E a expectativa era enorme.

Quando a mãe do Alexandre abriu a porta, ele deu um salto de emoção e correu para a porta, de sorriso enorme... quem acabava de chegar era a sua madrinha, que era também uma grande amiga da família.

Alex já não estava com a sua madrinha há alguns meses, ela tinha-se mudado para Lisboa, por motivos profissionais, há cerca de um ano, e ele tinha muitas saudades dela.

_ Consegui uma oportunidade e vim visitar a minha família preferida e o meu querido afilhado! _ anunciou a madrinha.

_ Que bom! _ disseram as duas irmãs que agora se misturavam nos abraços, repletos de saudade.

_ Que saudades. _ disse Alex. _ Adoro ter-te cá! Anda, senta-te connosco... queremos saber das novidades? Como são os alfacinhas de Lisboa? O novo trabalho é fixe?

_ Obrigada, Alex, sim está tudo a correr muito bem, já conheci muitas pessoas e gosto muito do trabalho...Mas também estava cheia de saudades... _ conversava a madrinha, enquanto se sentava no sofá, junto com eles. _ Como é que vocês estão? A escola?

_ Estamos bem!! Tudo a correr bem!!! _ disse Alice.

_ Muito bem... antes de mais, trouxe um pequeno presente para cada um de vocês...

_ Não era preciso! Basta vires e já és o nosso presente! _ explicou Filipa.

_ Eu sei, mas é só uma pequenina coisinha, para vocês se lembrarem de mim enquanto eu estiver longe. Então, vou começar a distribuição... até pareço um Pai Natal! _ referiu ela, enquanto abria um saco que trazia consigo. _ Ora: um livro para a Filipa, porque sei que adoras ler...

_ Boa... e tu sabes sempre o género de leitura que eu gosto! Obrigada, mesmo!

_ agradeceu a Filipa.

_ Uma t-shirt para a Alice, da tua marca preferida, porque o tempo quente está aí a chegar.

_ Tão linda!! Obrigada!!! Obrigada _ sorriu Alice.

_ Agora o presente do meu afilhado. Sei que ele se envolveu numas aventuras e que gastou o dinheiro das suas poupanças...

_ Pois foi! _ sorriu Alex, um pouco envergonhado.

_ Não faz mal, também sei que foi por uma boa causa! Portanto, aqui tens o teu presente.

_ Um telemóvel!!!! _ exclamou Alex, com os olhos a brilharem.

_ Sim...mas não é novo. Eu comprei um novo para mim, no mês passado e ia vender esse. Mas a tua mãe contou-me que andavas mesmo a poupar para um telemóvel, e pronto... depois de toda a história, achei que merecias... Se não te importares de ficar com ele, claro!?

_ É fantástico, madrinha! Muito obrigada!!! Nem posso acreditar que vou ter um telemóvel!

_ Depois posso ensinar-te a usá-lo e a instalar as aplicações que queres!

_ Excelente... obrigado... obrigado... _ Alex ainda nem acreditava que acabara de receber um telemóvel!

_ Vamos ter de conversar sobre a utilização desse telemóvel, Alex. _ Lembrou a mãe, a sorrir!

_ Já sei, já sei... vou ter regras a cumprir! _ respondeu Alex.

_ Nem mais! _ disse a mãe. _ Queremos responsabilidade.

_ Sim. Vou ouvir tudo, prometo, mãe. Mas agora tenho de retribuir o presente. Posso convidar a minha madrinha para comer o melhor bolo de chocolate de sempre, que eu mesmo vou fazer?

_ Hummmm.... Também quero! _ disseram as irmãs em coro.

_ Claro!! _ alegrou-se a mãe. _ A cozinha é toda tua!!!

_ Vamos para lá, então! _ afirmou a madrinha. _ quero confirmar os dotes de cozinheiro deste rapaz!

Foi uma tarde feliz, numa família feliz! Alexandre estava de coração cheio, porque melhor do que ter um telemóvel, era estar a comer bolo de chocolate com a sua família, numa partilha de sorrisos, conversas e muito carinho. Não havia nada mais importante do que isso e ele estava muito grato por viver com uma família assim, onde todos se ajudavam e todos se amavam!

Para além disso, quando agimos com o coração, outras recompensas chegam sem estarmos à espera e sonhos bons acontecem!

Com esta história se confirma que Alex eram de grande beleza, porque a beleza interior conta sempre mais... essa beleza que vem de dentro de cada um de nós!!!

Continua...
